

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da
apresentação da nova arma ligeira do Exército**

Escola das Armas, Mafra, 16 de setembro de 2019

Não é possível contar a história recente das forças armadas portuguesas sem falar da G-3. Hoje, cruza-se aqui nesta cerimónia histórica, o passado e o futuro do Exército e das Forças Armadas – como ficou bem patente no vídeo que acabámos de visionar. Para todos os que serviram nas Forças Armadas durante o último mais de meio século – e tanto eu quanto o PM nos incluimos nesta categoria, para além de vários milhões de portugueses, terão seguramente muita consciência de estarmos perante um marco histórico, ao assinalarmos hoje o processo de substituição da “velhinha” G-3. As suas quase 6 décadas de utilização tornaram-na uma peça incontornável da nossa ação militar. Mas é tempo de avançar, e gradualmente modernizar as Forças Armadas com equipamento mais capaz e mais adequado.

A substituição do armamento ligeiro do Exército representa o culminar de um processo longo, há muito esperado, e é de toda a justiça que se sublinhe o compromisso inabalável que o Governo manteve com este projeto e o trabalho de todos os envolvidos. A Direção-geral de Recursos da Defesa Nacional e o Exército acompanharam todo o processo de aquisição do equipamento através da *NATO Support and Procurement Agency*, garantindo que todos os requisitos eram cumpridos, e que o melhor resultado era alcançado. Para que hoje pudéssemos estar aqui a assinalar as primeiras entregas deste armamento moderno e alinhado com os padrões NATO, foi naturalmente decisivo o empenho de sucessivos Chefes de Estado-Maior do Exército, e em seu nome próprio e nome dos seus antecessores, saúdo aqui por isso o General Nunes da Fonseca.

Estamos, portanto, hoje a assinalar um importante passo tanto no reequipamento como na modernização do Exército – dois objetivos que considero de absoluto interesse nacional.

Por um lado, é uma responsabilidade do Estado garantir a adequação dos equipamentos das Forças Armadas às novas missões que lhe são conferidas. Por isso, decidimos substituir a arma ligeira do Exército no âmbito de um dos projetos estruturantes da Lei de Programação Militar, que é o Sistema de Combate do Soldado, e onde se inserem outros elementos como o fardamento e as comunicações.

Esta decisão procura dar resposta aos contextos operacionais de grande exigência para onde as nossas Forças Nacionais Destacadas são hoje projetadas. A participação portuguesa na promoção da segurança internacional, em apoio das organizações multilaterais que integra, exige meios adequados. A realidade é

que a proteção de civis, o apoio humanitário de emergência ou a estabilização de estruturas estatais frágeis, como é o caso na República Centro Africana, não pode, em muitos destes casos, ser feita sem recurso a meios letais.

Por outro lado, não é possível dissociar a modernização dos equipamentos das Forças Armadas das prementes questões de recrutamento e de valorização da condição militar. Melhorar as condições do percurso profissional dos militares, e melhorar as condições para o exercício das missões é uma prioridade do Ministério da Defesa. Este é um trabalho de longo prazo, com impactos graduais na capacidade de atrair e reter jovens. Não é o único fator, bem sabemos que existem outros, mas é certamente um elemento motivacional acrescido, que não podemos descurar.

A Defesa Nacional é uma política pública que diz respeito a todos, e o processo de revisão da atual Lei de Programação Militar demonstrou o amplo consenso nacional em torno da modernização das Forças Armadas, e igualmente o amplo consenso quanto à sua valorização enquanto pilar estruturante do Estado, da soberania nacional e da projeção internacional de Portugal.

Por isso mesmo, é de toda a justiça sublinhar a importância simbólica deste dia. É de toda a justiça agradecer a todos os que estão comprometidos com a visão de umas Forças Armadas preparadas para os desafios do século XXI. E é um momento para dizermos de novo aos portugueses, que podem contar com Forças Armadas modernas, atentas aos desafios tecnológicos dos nossos tempos, e capazes de assumir as missões que o país lhes confia.

Muito obrigado.